

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA E SEUS SUPORTES: DO PASSADO AO PRESENTE

Raquel Pacheco

Resumo:

O objetivo principal deste relato é compartilhar experiências relevantes vivenciadas na oficina realizada na Biblioteca Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa no Município de Florianópolis – SC, em julho de 2009, com a participação de alunos da Educação Infantil. É importante destacar que, embora mediados por um trabalho participativo, cooperado e solidário, a oficina foi coordenada pela bibliotecária Raquel Pacheco, que conduziu os trabalhos de forma a proporcionar os resultados contidos neste relato. Essa oficina teve por objetivo: levar as crianças a compreenderem a importância do surgimento da escrita, pois sem a escrita não existiria o livro e sem o livro não existiria a biblioteca. A metodologia de ação empregada na oficina foi composta pela apresentação de um pequeno filme produzido com o material encontrado e passado aos alunos na biblioteca e a manipulação de diferentes objetos. Imprescindível enfatizar que todos os momentos foram primordiais para o desenvolvimento desse relatório que sistematiza o processo além dos resultados alcançados pelos alunos participantes. A oficina desencadeou momentos de grande reflexão sobre a origem da escrita, conectado com as práticas a fim de expandir o conhecimento do mundo que as crianças possuem, bem como a manifestação de solidariedade.

Palavras-chave:

Biblioteca escolar; Oficina na biblioteca; Educação infantil

THE TRANSFORMATION OF THE WRITTEN SIGNS AND ITS SUPPORT: FROM THE PAST TO THE PRESENT

Abstract:

The main purpose of this report is to share relevant experiences in the workshop held in the Monteiro Lobato Library of the Escola Desdobrada Retiro da Lagoa in Florianópolis – SC/Brazil, in July 2009 with the participation of students of early childhood education. It is noteworthy that, although mediated by a participative, cooperative and supportive work, the workshop was coordinated by the librarian Raquel Pacheco, who led the work in order to provide the results contained in this report. This workshop aimed to: make the children understand the importance of the writing appearing, since without writing the book would not exist, and without the book the library would not exist. The methodology used in the workshop was the presentation of a short film produced with the material found and showed to students in the library, and also the manipulation of different objects. It is essential to emphasize that all the moments were decisive to the development of this report, which systematize the process besides including the results achieved by the participating students. The workshop provoked moments of reflection about the origin of writing, connected with the practices, in order to expand the knowledge of the world that children already have, as well as the expressions of solidarity.

Keywords:

School library; Library workshop; Children's education

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é o espaço de trabalho em que o bibliotecário escolar deve atuar, visando à interação de alunos e de professores, além de facilitar o acesso à informação para o processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, Hilleshein e Fachin (2003) salientam que cabe ao bibliotecário escolar a busca pela interação e sua inserção na estrutura funcional da biblioteca, passando a participar de todo o processo organizacional fazendo-se presente nas atividades das várias disciplinas.

Conquistar o público infantil realizando atividades no ambiente da biblioteca é determinante para aproximá-lo dos livros e incentivá-lo à leitura, bem como na familiarização do uso da mesma. Por outro lado, a maior ou menor interação entre biblioteca e usuário depende, em grande parte, de como a biblioteca esta organizada (SIMAO; SCHERCHER; NEVES, 1993).

Entretanto, só se consegue bons resultados, segundo Assmann (1998), quando nos preocupamos com experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos. “Os alunos querem adultos que não somente instruem, mas também eduquem, que não apenas lhes apresentem o mundo, mas também lhes mostrem como nele caminhar.” (LA TAILLE, 2007, p. 48).

Saber ensinar não é, segundo Paulo Freire, (2002), transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua imaginação.

As limitações infantis quanto à escrita não devem impedir que, desde muito pequenas, as crianças estejam em contato com diversos tipos de textos, por meio da leitura, tanto por parte dos pais, do bibliotecário como por parte do professor. (MARUNY, 2000).

No acervo da biblioteca encontram-se obras de literatura infantil, educação, enciclopédias, livros didáticos, mapas, dicionários, fantoches, atlas, periódicos, fitas de vídeo VHS e DVD`s.

Na Escola Desdobrada e no Núcleo de Ensino Infantil Retiro da Lagoa, há uma preocupação constante em criar situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento através da leitura, bem como motivar, com métodos mais recreativos e funcionais, o uso da biblioteca. Assim, a criança matriculada desde a pré-escola já possui contato com os livros através de visitas, empréstimos e atividade realizada na biblioteca

RELATO DE EXPERIÊNCIA

concomitantemente com o bibliotecário e o professor com a finalidade de tentar expandir o canal de comunicação entre os mesmos. Pois, acredita-se que:

O bibliotecário desempenha [...] funções educativas, contudo diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos [...]. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural. Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos trabalhando conhecimentos contextualizando, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora. (CORRÊA et al., 2002)

Diversos investigadores do assunto, afirmam que na educação infantil os aspectos que merecem atenção dizem respeito à adequação, aos interesses e universo da criança, dos textos, dos materiais escritos e recursos didáticos. Tratando-se de um processo educacional que esteja em constante dinamismo e transformação é inaceitável continuar adotando um modelo ou receita para “o fazer” pedagógico. Há a necessidade de buscar melhores soluções para o trabalho da escola num processo coletivo, articulando nossas ações ao pressuposto teórico que nos norteiam.

Numa sociedade como a nossa, é fundamental que as pessoas apropriem-se da leitura e da escrita, pois as práticas sociais estão todas permeadas pelo uso da escrita, contudo nem sempre foi assim. Mesmo existindo a escrita há quase dez milênios, somente nos últimos trezentos anos é que a alfabetização se converteu numa necessidade de todos. (VENTURA; RIZZATI, 2003).

Baseando-se na proposta de tornar o aprendizado das crianças na educação infantil eficaz e acreditando que a criança precisa ter contato com a biblioteca desde pequena desenvolveu-se atividade específica com intuito de levar as crianças a compreenderem a importância do surgimento da escrita, pois sem a escrita não existiria o livro e sem o livro não existiria a biblioteca.

1 REALIZANDO A OFICINA

A origem desse projeto iniciou-se na sala de aula, quando a professora e sua auxiliar trabalharam com os alunos sobre a comunicação na pré-história, ou seja, a origem da escrita.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro contato das crianças da Educação Infantil, com a história da escrita incidu através de uma conversa informal em que a professora avaliou o interesse da turma pelo assunto. A professora explorou a parte da pré-história, explicando sobre os homens das cavernas, como socialmente organizavam-se, caçavam e comunicavam-se.

Quando a professora Mara Pereira Bizzotto da pré-escola foi até a biblioteca e solicitou à bibliotecária que disponibilizasse alguns materiais sobre a história da escrita, aconteceu um *insight!* Que tal ensiná-los não somente a evolução da escrita como também sobre os seus vários suportes. Assim, dentro de um contexto educativo, a bibliotecária preparou alguns materiais sobre o assunto e solicitou à professora que a auxiliasse nesta expedição. Deste modo a bibliotecária juntamente com a professora, buscaram despertar a atenção das crianças sobre as transformações ocorridas na escrita e nos seus suportes.

Foi esclarecido às crianças que quando o homem começou a plantar, criar animais, fiar, construir cidades, a escrita passou a ser um instrumento necessário e importante.

Assim sendo, o homem logo aprendeu a usar a pintura para contar fatos e acontecimentos. Essa forma, apesar do aparecimento da escrita, ainda é utilizada até hoje, pois vivemos em um mundo cheio de escritas. Basta sairmos à rua e observar: placas de trânsito, painéis em ônibus, cartazes de propagandas, embalagens de produtos. (ZATZ, 1991).

Destarte, pensando em expandir o conhecimento do mundo que as crianças possuem, por meio de materiais didáticos, demonstrações e a prática, resolveu-se, então, buscando a participação ativa das mesmas, criar-se uma ação educativa e “inovadora”, organizando uma pequena oficina: **as transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente**, onde as crianças da pré-escola pudessem aprender praticando de forma lúdica e prazerosa a manipulação de diferentes objetos e materiais, utilizando-os sobre diferentes superfícies, tais como: argila; vegetal; tecido e papel, para facilitar o entendimento e a compreensão sobre os diversos suportes e o surgimento da escrita, pois Kuhlthau (2002), afirma que em qualquer idade as crianças aprendem melhor participando ativamente das atividades do que apenas escutando a explicação, e ainda proporciona a aprendizagem através de experiências socializadoras, tais como dialogar, explicar, ouvir e ajudar o outro. Ou seja, para qualquer pessoa que esteja começando a caminhar rumo ao universo das letras, aprender vivenciando é uma experiência imensurável.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PASSO – A – PASSO

Foto 1: Bate papo sobre a história da escrita.

Foram pesquisados em vários suportes materiais sobre o assunto e apropriados à idade das crianças matriculadas na pré-escola. Para melhor aprendizagem, produziu-se um pequeno filme com o material encontrado e passado aos alunos na biblioteca.

Explicamos aos alunos, de forma que pudessem entender, que há muito tempo as pessoas viviam em cavernas e não existia papel, por isso desenhavam no chão para contar o que pensavam, sentiam e faziam, era desse jeito que se comunicavam. Porém quando chovia e ventava, seus desenhos eram apagados. Então começaram a desenhar nas paredes das cavernas.

Enquanto os mesmos assistiam o filme, foi afixado papel *craft* na parede. Logo após, as crianças receberam lápis preto de cera para simularem a escrita na era das cavernas.



Foto 2: Simulando a escrita nas paredes

Os alunos compreenderam que quando o povo das cavernas necessitava mudar para encontrar comida ou fugir do frio ou da seca, não podia levar consigo as coisas que estavam escritas nas paredes, por isso tiveram a idéia de desenhar na argila úmida e deixá-la exposta no sol até secar bem. Desta forma poderiam levar de um lado para o outro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta etapa, as crianças utilizaram palitos de madeira simulando a haste de ferro para traçar os caracteres nas tabuletas.



Foto 3: Escrita na argila

As crianças aprenderam que com o passar do tempo, o homem descobriu que o papiro também poderia ser usado para escrever. Como o papiro era/é uma planta que estendida sobre uma pedra plana e batida com uma espécie de martelo formava uma folha para serem convertidas numa espécie de papel (ZATZ, 1991). As crianças trabalharam sobre a folha de bananeira, para ter a compreensão de que após a argila, o suporte da escrita foi feito de uma planta ribeirinha do rio Nilo na África. Por fim, no ano 500 a.C., para escrever sobre pergaminho, papiro ou papel, surgiu o instrumento de escrita mais famoso e que resistiu mais tempo às mudanças, a **pena**.

Nesta fase, as crianças utilizaram folha de bananeira e pena molhada em tinta nanquim para simular a escrita no papiro.



Foto 3: Escrita na papiro

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diante da escassez e do alto custo do papiro, se dá o aparecimento do pergaminho que foi o principal material utilizado para a escrita. Era feito de pele de animais tais como: carneiro, bode, bezerro, etc... Para representar o pergaminho utilizamos tecido cru.



Foto 4: Simulando a escrita no pergaminho

E finalmente, a criança aprendeu que antigamente o homem experimentou muitos suportes para a escrita encontrados na natureza tais como: argila, ossos, folhas de palmeiras, bambu, papiro, pergaminho até descobrir o papel que, segundo diversas investigações, surgiu na China.



Foto 4: Escrita no papel

2 CONCLUSÕES

Avaliando o desenvolvimento da atividade tanto na sala de aula como na biblioteca foi possível perceber o quanto as crianças compreendem facilmente as informações transmitidas a elas e como possuem um potencial criativo.

Embora de curta duração, o projeto foi bem aceito pelo grupo e os resultados não poderiam ter sido diferentes.

Por meio desta ação, observou-se mudanças nas crianças, pois a mesma teve o alcance esperado, uma vez que constatou-se, ao longo das atividades e diálogos realizados pelas próprias crianças após a realização da oficina, que os alunos tiveram o entendimento sobre a importância da escrita e seus suportes.

Algumas mães que traziam pessoalmente seus filhos à Unidade Escolar relataram que seu filho ao longo do trajeto de volta para casa, ia contando entusiasmado o que havia aprendido naquele dia sobre a era das cavernas. Tal fato, só vem corroborar a nossa forte decisão - pelo menos tentamos – em realizar uma educação com qualidade diante de tantas dificuldades que conhecemos muito bem.

Formada por 24 alunos matriculados na pré-escola, a oficina foi coordenada por Raquel Pacheco, bibliotecária da Escola Desdobrada e do Núcleo de Educação Infantil Retiro da Lagoa.

Nesta experiência cabe ressaltar que a realização da oficina só foi possível devido à compreensão da professora Mara Pereira Bizzotto e sua auxiliar Franciele Carminatti, que concordaram em disponibilizar uma parte do tempo com as crianças na oficina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Argila

Papiro



Orgaminho



Julho
2009



RELATO DE EXPERIÊNCIA

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. **Bibliotecário escolar: um educador?**. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n.1, p. 107-123, 2002.

CURTO, Lluís Maruny; MORILLO, Maribel; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: materiais e recursos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar e a leitura**. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.

LA TAILLES, Yves de. **Escola e professores sob o olhar do aluno**. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 40, p. 48-50, 2007.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto Alegre: Sagra 1993.

VENTURA, Lidnei; RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Educação a distancia: alfabetização**. Florianópolis: UDESC, 2003. (caderno pedagógico, I)

ZATZ, Lia. **Aventura da escrita: história do desenho que virou letra**. São Paulo: Moderna, 1991.

Raquel Pacheco

Bacharel em Biblioteconomia – UFSC. Especialista em Gestão de Bibliotecas – UDESC. Bibliotecária Biblioteca Escolar Monteiro Lobato da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa pertencente à rede municipal de educação – Prefeitura Municipal de Florianópolis.
quelzinha.biblio@pmf.sc.gov.br

Recebido em: 13/01/2010

Aceito para publicação em: jul/2010